

TRABALHO DE ESTUDOS AUTÔNOMOS 2º TRIMESTRE 2024

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 12,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.

É na segunda metade do século XV que a África negra descobre os portugueses. Ela se compõe de um mosaico de povos, Estados e impérios (animistas ou islamizados) que nem a coroa nem os marinheiros de Lisboa jamais conseguirão dominar. O fim do século é marcado, entre outras coisas, pela expansão do Império de Gao e pela ascensão da dinastia Askia no Sudão ocidental. Mas é preciso lembrar as inúmeras redes comerciais que não haviam esperado os europeus para promover a circulação de escravos.

Adaptado de Serge Gruzinski, *A passagem do século 1480-1520. As origens da globalização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 56-57.

Agora responda as **questões 1 e 2**

QUESTÃO 01. Que elementos do texto indicam que o continente africano tinha, naquele período, formas de organização complexas?

QUESTÃO 02. Como os agentes portugueses organizaram a economia do tráfico na Era Moderna?

QUESTÃO 03. Leia os textos a seguir.

Vão completamente nus, homens e mulheres, como suas mães os pariram... Este rei e todos os seus andavam nus como tinham nascido, assim como suas mulheres, sem nenhum embaraço... as mulheres, pelo menos, podiam ser mais cuidadosas.

TODOROV, T. Diários de Colombo. In. *A Conquista da América. A Questão do Outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1983, p. 41.

A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixar de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beijo de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador.

CAMINHA, P. V. *Carta de Pero Vaz de Caminha*. Biblioteca Nacional, 1500. Acervo digital. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/tags/pero-vaz-caminha>>. Acesso em: 21 set. 2016.

Desejo tudo de bom para nossos compatriotas indígenas. Não acho que devemos nada a eles. A humanidade sempre operou por contágio, contaminação e assimilação entre as culturas. Apenas hoje em dia equivocados de todos os tipos afirmam o contrário como modo de afetação ética. Desejo que eles arrumem trabalho, paguem impostos como nós e deixem de ser dependentes do Estado. Sou contra parques temáticos culturais (reservas) que incentivam dependência estatal e vícios típicos de quem só tem

direitos e nenhum dever. Adultos condenados à infância moral seguramente viram pessoas de mau-caráter com o tempo.

PONDÉ, L. F. Guarani Kaiowá de boutique. *Folha de S. Paulo*. 19 nov. 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.br/colunas/luizfelipeponde/1187356-guarani-kaiowa-de-boutique.shtml>>. Acesso em: 21 set. 2016.

Os fragmentos dos textos falam sobre os povos e as culturas indígenas. Dois deles são de europeus (Cristóvão Colombo e Pero Vaz de Caminha) e datam, respectivamente, dos séculos XV e XVI. O último deles é de um brasileiro, Luiz Felipe Pondé, um filósofo do século XX.

Com base nesses textos, nessas informações e nos conhecimentos a respeito dos povos indígenas da América, responda aos itens a seguir.

A) Discorra sobre as diferenças presentes nesses três textos.

B) Discorra sobre as semelhanças presentes nesses três textos.

Leia o texto a seguir, a respeito da astronomia inca:

Os incas, que ignoravam a escrita, não podiam registrar em textos o fruto de sua observação do movimento dos astros como o fizeram tão minuciosamente os antigos mexicanos. Não deixaram qualquer documento semelhante aos calendários mesoamericanos, que permitiria hoje avaliar a extensão e a precisão do saber que, a partir de tal observação, eles haviam elaborado no domínio do cômputo do tempo. Entretanto, como em todas as sociedades agrárias, a astronomia não era um saber negligenciado nos Andes. Sabe-se que o ano inca correspondia ao ano solar.

FAVRE, Henri. *A civilização inca*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. p. 72.

Responda as **questões 4 e 5**

QUESTÃO 04. O texto estabelece diferenças entre a cultura dos incas e dos mexicas, também conhecidos como astecas. Quais são elas?

QUESTÃO 05. Quais as principais características da economia inca?

QUESTÃO 06. Recusando a humanidade àqueles que parecem ser os mais “selvagens” ou “bárbaros”, emprestamos uma [das] atitudes típicas [da barbárie]. O bárbaro é, antes de tudo, o homem que acredita na barbárie.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Raça e história*. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1952.

O texto apresenta um ponto de vista etnológico geralmente definido como “relativismo cultural”. A partir desta definição, explique a ação dos europeus sobre os povos americanos no período da colonização do Novo Mundo.

QUESTÃO 07. Leia o texto a seguir.

A ilha de Utopia tem cinquenta e quatro cidades grandes e magníficas, onde todos falam a mesma língua, têm os mesmos hábitos e vivem sob as mesmas leis e instituições. O governador conserva o cargo por toda a vida, a menos que se suspeite que o titular deseje instituir uma tirania. Uma lei proíbe que as questões de interesse público sejam discutidas durante menos de três dias, sendo crime de morte deliberar sobre assuntos de Estado fora do Senado ou da Assembleia Popular. Aparentemente, isso é feito para impedir que o governador e os representantes das famílias conpirem para ignorar os desejos da população e alterar a Constituição.

MORE, Thomas. *Utopia*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009. p. 82 e segs. Adaptado.

Este texto integra a obra de Thomas Morus, publicada em 1516, na Inglaterra governada por Henrique VIII. Ao narrar a vida cotidiana em um país fictício, chamado Utopia, o autor descreve instituições políticas que projetam um governo voltado à vida comunitária ideal. Com base no texto apresentado, explique como essa vida comunitária ideal:

A) revela os princípios que sustentam o processo de formação do Estado nacional moderno.

B) expressa um elemento de crítica ao governo absolutista.

QUESTÃO 08. Leia o texto abaixo.

O elemento branco, português, reproduziu na Colônia a sociedade estamental de onde provinha, adaptando-a às novas condições. Trouxe seus valores, sua organização jurídica hierarquizada, suas regras familiares (casamento, filiação, sucessão), patrimoniais (posse, administração dos bens) e obrigacionais (contratos, execução de dívidas, responsabilidade civil), tudo temperado por duas situações contraditórias: de um lado, a sensação de liberdade do Novo Mundo, onde as peias sociais seriam mais frouxas, a mobilidade mais fácil, a presença do Estado mais tênue, sensação resumida na expressão que afirmava

não haver pecado além do equador (*ultra Equinotio non peccatur*); de outro, a moralidade repressora do barroco ibérico, bem no espírito do Concílio de Trento, que foi representada na Colônia pelos visitantes do Santo Ofício e pelos jesuítas. Na óptica destes, os colonos viviam permanentemente sob a tentação demoníaca, apartando-se da religião, enriquecendo de modo ilícito e cometendo abusos sexuais.

WEHLING, Arno; WEHLING, Maria José C. M. *Formação do Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005, p. 231.

A estruturação da sociedade colonial brasileira se deu através da imposição de estruturas de poder europeias sobre a América Portuguesa.

A) Explique a oposição que o texto realiza entre “a sensação de liberdade do Novo Mundo” e “moralidade repressora do barroco ibérico”.

B) Analise a passagem “o português, reproduziu na Colônia a sociedade estamental de onde provinha, adaptando-a às novas condições”.

QUESTÃO 09. Ao estudar a condição feminina no Brasil colonial não se pode ter a ingenuidade de crer numa solidariedade de gênero, acima de diferenças de raça, credo e segmento econômico.

(Adaptado de Mary del Priore, *A mulher na história da colônia*, em *Ao sul do corpo: condição feminina, maternidade e mentalidades no Brasil colônia*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993).

A) Considerando como era a mentalidade portuguesa no período mencionado, cite e explique uma função da mulher branca no processo de colonização.

B) Explique dois papéis sociais desempenhados pelas mulheres escravizadas de origem africana no contexto do Brasil colonial.

QUESTÃO 10. Leia o seguinte texto:

Ocorre aqui ao pensamento o que não é lícito sair à língua, e não falta quem discorra tacitamente, que a causa desta diferença tão notável foi a mudança da monarquia. Não havia de ser assim (dizem) se vivera um D. Manuel, um D. João, o terceiro, ou a fatalidade de um Sebastião não sepultara com ele os reis portugueses. [...]

Não hei de pregar hoje ao povo, não hei de falar com os homens, mais alto hão de sair as minhas palavras ou as minhas vozes: a vosso peito divino se há de dirigir todo o sermão. [...] quero eu, Senhor, converter-vos a vós. [...]

Mas pois vós, Senhor, o quereis e ordenais assim, fazei o que fordes servido. Entregai aos holandeses o Brasil, entregai-lhes as Índias, entregai-lhes as Espanhas (que não são menos perigosas as consequências do Brasil perdido); entregai-lhes quanto temos e possuímos (como já lhes entregastes tanta parte); ponde em suas mãos o Mundo; e a nós, aos portugueses e espanhóis, deixai-nos, repudiai- -nos, desfazei-nos, acabai-nos. Mas só digo e lembro a Vossa Majestade, Senhor, que estes mesmos que agora desfavoreceis e lançais de vós, pode ser que os queirais algum dia, e que os não tenhais.

Padre Antônio Vieira, Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda. Sermões, Porto: Lello & Irmão, 1959.p. 300-301.

O padre Antônio Vieira foi considerado um dos mais ilustres luso-brasileiros do século XVII. Acerca desse sermão, escrito em 1640, ao final da chamada União Ibérica, responda ao que se pede.

A) Caracterize-o do ponto de vista de seu estilo literário.

B) Identifique o contexto da História de Portugal no qual o sermão foi composto.

C) Explique a situação da América portuguesa, tal como mencionada no texto.
